

**PERPECTIVA DE PEQUENOS FRAGMENTOS FLORESTAIS EM
REGENERAÇÃO COMO REFÚGIO PARA ESPÉCIES DE ANUROS E
AUMENTO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS**

**REVELIAU; M. L. [1]; REYNAUD, C. C. [2]; ROMÃO, S. [2]; LEANDRINI, J. A.
[3]; MONKOLSKI, J. G. F. [4]; MONKOLSKI, A. [5]**

Os fragmentos florestais desempenham um papel crucial na conservação de espécies de anuros, que são altamente dependentes de habitats específicos para reprodução, alimentação e proteção. As características adaptativas intrínsecas (permeabilidade da pele e dependência reprodutiva da água) tornam-os elementos chave para bioindicação. Pequenos pedaços de floresta muitas vezes representam os últimos refúgios naturais para várias espécies de anuros funcionando como corredores ecológicos e como locais de intercâmbio genético. Os anuros são importantes agentes de controle de insetos, atuando como predadores naturais de mosquitos, moscas e outros artrópodes, muitos dos quais são vetores de doenças ou pragas agrícolas. Alterações da qualidade da água causadas por contaminantes ou por mudanças de temperatura podem ser detectadas através do estudo faunístico dos anuros, pois usualmente observa-se a substituição de espécies endêmicas (sensíveis) por espécies endêmicas e exóticas (oportunistas). Considerando essas premissas, a proposta da pesquisa foi determinar a composição da anurofauna em um fragmento florestal em processo de regeneração dentro do campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, em Laranjeiras do Sul, PR., associando com algumas variáveis ambientais. As amostragens foram efetuadas em seis expedições no período de novembro de 2022 a março de 2023, entre 18 e 21 h. No fragmento foram determinados trajetos a partir de um ponto fixo, utilizando como direcionamento a vocalização para realização da captura por busca ativa, registros sonoro e fotográfico. Durante o período de estudo, foram registradas nove espécies de anuros, distribuídas em sete gêneros e quatro famílias: Hylidae (55,5%), apresentou maior riqueza de espécies, Leptodactylidae (22,2%), Leiuperidae (11,1%) e Odontophrynidae (11,1%). Dentre os 45 indivíduos registrados, *Dendropsophus minutus*, foi a espécie mais abundante (15 indivíduos), seguida por *Aplastodiscus perviridis* (14 indivíduos), *Boana faber* (5 indivíduos), *Leptodactylus mystacinus* e *Scinax fuscovarius* (3 indivíduos cada um), *Physalaemus gracilis* (2 indivíduos), *Proceratophrys avelinoi*, *Dendropsophus branneri* e *Leptodactylus mystaceus* (com um indivíduo cada). A composição das espécies de anuros registrada durante o estudo, indicou a presença tanto de espécies generalistas como *D. minutus* e *S. fuscovarius*, quanto espécies mais especializadas como *A. perviridis* e *P. avelinoi*. Esses resultados oferecem uma visão abrangente sobre a qualidade do ambiente analisado, pois a predominância de espécies generalistas (*D. minutus*, *B. faber*, *L. mustacinus*, *L. mystaceus* e *S. fuscovarius*), que são mais adaptáveis a uma ampla gama de condições ambientais, pode indicar uma certa pressão

ambiental ou distúrbio no habitat. No entanto, a presença de especialistas (*A. Perviridis*, *D. Branneri* e *P. Avelinoi*), que têm requisitos específicos para sobrevivência, sugere que o ambiente ainda mantém características de qualidade suficientes para suportar uma diversidade de nichos ecológicos. Esses dados sugerem que, embora o ambiente esteja em processo de restauração evidenciado pela alta proporção de espécies generalistas, existem áreas bem conservadas ou já restauradas com boa capacidade de suporte para espécies sensíveis. O processo de restauração de fragmentos florestais é uma estratégia viável para melhorar capacidade de suporte para uma gama mais ampla de espécies, assegurando a sustentabilidade a longo prazo da biodiversidade local e manutenção dos serviços ecossistêmicos prestados por Anuros.

Palavras-chave: Conservação de biodiversidade; Bioindicação ambiental; Fragmentos florestais; Restauração ecológica; Serviços ecossistêmicos.

Área do Conhecimento: Zoologia Aplicada – Conservação de Espécies Animais.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/ Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (Mestrado) (PPGADR).

Aspectos Éticos: Pesquisa não envolveu armazenamento de espécimes vivos, desensibilização e sacrifícios de animais.

[1] Maria Luiza Reviliau. Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (Mestrado) (PPGADR) - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Laranjeiras do Sul (PR). maria.reviliau@estudante.uffs.edu.br

[2] Camila Chapieski Reynaud. Mestre em Biologia Evolutiva-Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). cami.bio@outlook.com

[3] Silvia Romão. Coordenação de Ciências Biológicas. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Laranjeiras do Sul (PR). silvia.romao@uffs.edu.br

[4] Josimeire Aparecida Leandrini. Coordenação de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (Mestrado) (PPGADR) - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Laranjeiras do Sul (PR). jaleandrini@uffs.edu.br

[5] Jakeline Galvão de França Monkolski. Docente do Ensino Fundamental. Escola Municipal Água Verde de Educação Infantil e Ensino Fundamental. jkgfranca@gmail.com.br

[6] Alexandre Monkolski. Docente de Engenharia de Aquicultura e Ciências Biológicas - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Laranjeiras do Sul (PR). alexandre.monkolski@uffs.edu.br